

País registra superávit comercial de US\$ 44,3 bilhões em 2018

A balança comercial brasileira atingiu superávit de US\$ 44.314,2 milhões, de janeiro a setembro de 2018, saldo 19,9% menor do que o registrado no mesmo período de 2017 (US\$ 53.258,2 milhões), segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), vide Gráfico 1.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2018, as exportações totalizaram US\$ 179.659,4 milhões, incremento de 9,2% frente a janeiro-setembro de 2017. Nesse período comparativo, as importações registraram uma taxa de crescimento maior, 21,6%, somando US\$ 135.345,2 milhões.

A tendência é que as importações continuem crescendo mais que as exportações, encerrando o ano com saldo menor, porém, positivo.

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 315.004,7 milhões, até setembro de 2018 ante US\$ 275.919,5 milhões, no acumulado no mesmo período de 2017, incremento de 13,6%, nesse intervalo.

A análise por fator agregado (Tabela 1) mostra que, no acumulado de 2018, as vendas dos produtos básicos representaram metade da pauta exportadora, seguida dos manufaturados (35,2%) e semimanufaturados (12,5). Comparativamente a igual período de 2017, os embarques de produtos básicos e manufaturados cresceram 15,7% e 6,8%, respectivamente, enquanto os de produtos semimanufaturados decresceram 3,7%.

No grupo dos básicos, as exportações de soja e de resíduos da extração de óleo de soja ensejaram receita de US\$ 32.748,0 milhões, ou seja, 18,2% do total da pauta brasileira, registrando crescimento de 19,6% e 31,8%, respectivamente, no período em foco. Outro importante produto do grupo, óleos brutos de petróleo, com 9,9% das vendas totais, registrou US\$ 17.860,0 milhões de comercialização externa, aumento de 25,9%, no intervalo janeiro a setembro de 2018 comparativamente a igual período de 2017.

No grupo dos semimanufaturados, a ligeira queda registrada foi influenciada pela redução da quantidade embarcada de açúcar de cana (-23,4%), gerando queda nas vendas de 42,2%, relativamente a janeiro-setembro de 2017.

No grupo dos manufaturados, os maiores incrementos foram nas vendas externas de plataformas de perfuração (+353,0%), partes de motores e turbinas para aviação (+95,6%) e óleos combustíveis (+70,2%). Vale registrar a queda nas vendas do principal produto do grupo: automóveis de passageiros (-13,8%), devido à crise econômica enfrentada pela Argentina, principal destino das exportações de veículos.

Os três principais países de destino das vendas externas brasileiras foram responsáveis por quase 45% do total exportado: China (26,3% - soja; óleos brutos de petróleo; minérios de ferro), Estados Unidos (11,4% - óleos brutos de petróleo; produtos semimanufaturados de ferro ou aço; aviões), Argentina (6,8% - automóveis de passageiros; veículos de carga; partes e peças para veículos automóveis e tratores).

A desagregação das importações brasileiras por categoria de uso (Tabela 2) revela crescimento em todos os segmentos. As compras de Bens Intermediários (58,2% do total) aumentaram 12,3%, no período em análise. Nessa categoria, foram importados, principalmente, insumos industriais elaborados (35,4%) e peças e acessórios para bens de capital (11,4%), com incremento nas compras de 14,5% e 11,2%, respectivamente.

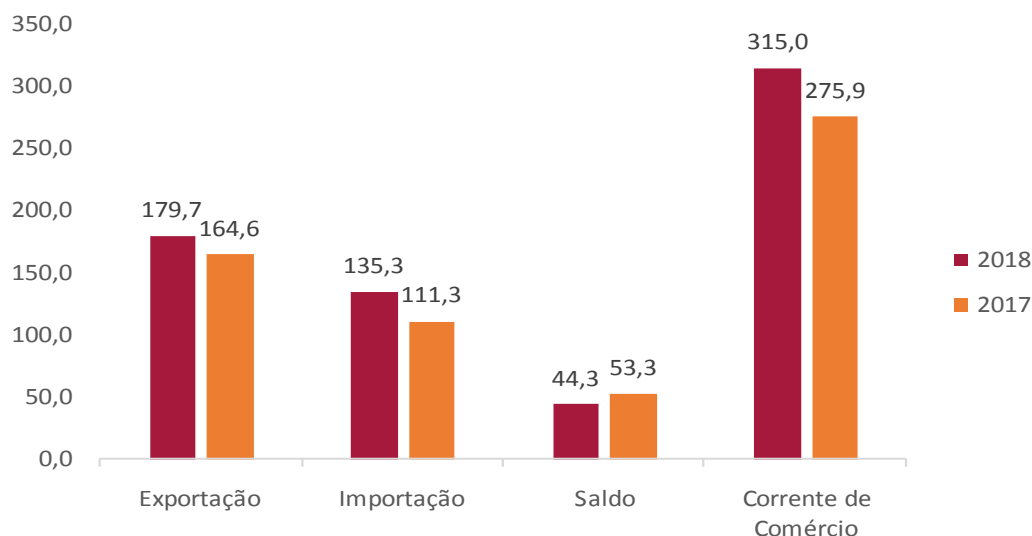
Já as aquisições de Bens de Capital aumentaram 83,0%, nos períodos de janeiro a setembro de 2018, em relação ao mesmo período do ano passado. Esse aumento foi devido, em grande parte, à nacionalização de plataformas de petróleo (anteriormente exportadas) por empresas do setor, após mudanças nas regras tributárias do Repetro (regime fiscal aduaneiro ligado ao setor de petróleo e gás). Vale registrar, portanto, que as exportações e importações de plataformas de petróleo, neste ano, influenciam de forma relevante os números do comércio exterior do País.

Os principais países de origem das importações brasileiras, no período de janeiro a setembro deste ano, foram: China (20,0% - demais produtos manufaturados, plataformas de perfuração ou de exploração, aparelhos transmissores ou receptores e componentes), Estados Unidos (15,4% - óleos combustíveis, demais produtos manufaturados e demais produtos básicos) e Argentina (6,0% - veículos de carga, automóveis de passageiros e trigo em grãos).

A balança comercial brasileira é superavitária com a China (+US\$ 20.418,4 milhões) e Argentina (+US\$ 4.066,1 milhões) e deficitária com os Estados Unidos (-US\$ 555,9 milhões).

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - Jan a set - US\$ Bilhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 - Brasil - Exportação por fator agregado - Jan-set/2018/2017 - US\$ milhões FOB

Fator agregado	Jan - set/2018		Jan - set/2017		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	90.616,9	50,4	78.320,0	47,6	15,7
Industrializados	85.707,3	47,7	82.530,8	50,1	3,8
Semimanufaturados	22.463,1	12,5	23.331,8	14,2	-3,7
Manufaturados	63.244,2	35,2	59.199,0	36,0	6,8
Operações especiais (1)	3.335,3	1,9	3.738,0	2,3	-10,8
Total	179.659,4	100,0	164.588,9	100,0	9,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC. Nota: (1) As operações especiais incluem exportação em consignação, envio de amostras, exportações destinadas a feiras e exposições, exportação com pagamento em moeda nacional e reexportação.

Tabela 2 - Brasil - Importação por categoria de uso - Jan-set/2018/2017 - US\$ milhões

Categoria de uso	Jan - set/2018		Jan - set/2017		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	21.317,0	15,8	11.651,7	10,5	83,0
Bens intermediários	78.772,5	58,2	70.127,5	63,0	12,3
Bens de consumo	19.351,3	14,3	16.891,3	15,2	14,6
Bens de consumo não duráveis	14.444,3	10,7	13.457,4	12,1	7,3
Bens de consumo duráveis	4.906,9	3,6	3.433,9	3,1	42,9
Combustíveis e lubrificantes	15.762,6	11,6	12.575,2	11,3	25,3
Bens não especificados anteriormente	141,9	0,1	85,0	0,1	67,0
Total	135.345,2	100,0	111.330,6	100,0	21,6

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.